

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Carlos Ivahy Presser nasceu em 7 de julho de 1927, em Porto Alegre. Filho de Elmar Presser e de Julieta Zenari Presser, comerciantes que possuíam um armazém na Rua Casemiro de Abreu, nº 570, local onde Carlos viveu toda a sua infância e a sua juventude. Tinha três irmãos: José, Julieta e Therezinha, todos já falecidos. Estudou no Colégio Rosário, no qual concluiu o curso científico. Formou-se em Economia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS –, quando essa ainda era sediada no prédio do Colégio Rosário.

Católico por formação e por convicção, participava das atividades de juventude católica na Igreja Nossa Senhora da Piedade, fazendo parte da Ação Católica. Dedicado, sempre colaborou com a paróquia nas atividades religiosas e na assistência ao próximo, sendo, inclusive, integrante do coral, como afinado tenor e atuando às vezes como solista. Foi na paróquia que veio a conhecer Niva, que viria a ser sua esposa. Do encanto ao matrimônio, foi um passo. Com ela teve sete filhos: Maria Lúcia, Carlos, Maria Elisabeth, Luiz Henrique, Fernando, Maria Cristina e Ana Maria. Os filhos, por sua vez, deram ao casal uma porção de netos: Carlos, Carolina, Patrícia, Marcelo, Luiza, Letícia, Gabriela, Camila, Marina, Lucas, João Antônio e Pedro Henrique.

Depois de casado, seus filhos nasceram e foram criados na casa ao lado da de seus pais, no nº 576 da Rua Casemiro de Abreu, Bairro Rio Branco. A única exceção foi Ana, que nasceu quando a família estava em Novo Hamburgo, em 1969.

Formado em Economia, Carlos começou sua vida profissional em uma empresa de contabilidade. Logo após, o destino começava a dar dicas sobre seu rumo definitivo, pois, a convite de seu concunhado Otto Bélgica Trindade, foi trabalhar no 5º Tabelionato de Notas de Porto Alegre, local em que exerceu a função de substituto por mais de quinze anos, até 1966. Foi quando resolveu assumir a função de fiscal do imposto de renda, em um concurso que fizera em 1965, no Rio de Janeiro, tomando posse do cargo em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, local onde trabalhou por três anos. Como sempre acontecia em todos os lugares pelos quais passava, Carlos fez muitos novos amigos junto à paróquia local, Nossa Senhora do Rosário.

A carreira alçava vôo. Carlos foi, então, transferido para Novo Hamburgo, em 1969. Dois anos depois, foi conduzido ao posto de delegado do imposto de renda, sendo transferido para Porto Alegre, em março de 1971. Mas o destino já traçara sua trama inescapável e, não sem surpresa, Carlos recebeu a notícia de que fora classificado no concurso para tabelião de notas em Porto Alegre. Orgulhoso e satisfeito, assumiu a nova função em 2 de janeiro de 1972, lá ficando até a sua morte, em 31 de maio de 1989.

Em Porto Alegre, assumiu o 10º Tabelionato de Notas, localizado, inicialmente, no antigo prédio da fábrica de automóveis Gordini, que se situava na Avenida Assis Brasil, nº 2421. Em 1978, devido às constantes enchentes naquela área, mudou-se para a Volta do Guerino, na mesma Avenida, no nº 1795, onde, até hoje, se localiza o Tabelionato Presser.

Durante esse período, voltou a colaborar com o Conselho Paroquial da Igreja Nossa Senhora da Piedade em todas as áreas, inclusive como churrasqueiro dos famosos

“Galeto da Piedade”. Na Zona Norte da Cidade, foi convidado a integrar o Rotary Club do Passo da Areia, com suas reuniões no Lindóia Tênis Clube.

Sempre ativo e colaborador, Carlos trabalhou em várias avenidas rotárias, especialmente nos torneios de futebol de salão e no Banco de Cadeiras de Rodas, instituído em sua gestão como presidente do Rotary. Época essa em que foi homenageado pelo Rotary Club Internacional com a medalha Paul Harris, o criador da instituição.

Niva, sua esposa, companheira e parceira, estava sempre presente, apoiando-o e incentivando-o em todas as atividades, fossem religiosas ou junto à Casa da Amizade do Rotary. Especialmente, porém, ajudando-o na condução do tabelionato, pois era conhecedora das lides notariais, uma vez que também trabalhara, durante certo período, no Cartório Trindade. Tudo, é claro, sem descuidar da realização das lides domésticas e da boa criação dos filhos.

Carlos orgulhava-se de ser gremista. Tinha dores de cabeça quando o Grêmio ia mal. Quando o time ganhava, corria pelo pátio de sua casa para gritar de alegria. Ajudou o então presidente do clube, Helio Dourado, doando sacos de cimento para a conclusão do estádio Olímpico. Teve a alegria de ver o Grêmio campeão brasileiro, da América e, especialmente, campeão do mundo, na inesquecível noite de 11 de dezembro de 1983, quando, com alguns filhos, passava uma semana em Gravatal, Santa Catarina.

Gostava de esportes. Começou a jogar tênis muito tarde, o que não representava facilidade para seus adversários no jogo, pois era difícil vencê-lo, já que possuía um poderoso *slice* de esquerda.

Devido a seu temperamento introvertido e por ser muito rigoroso em suas atitudes, mostrava-se uma pessoa sisuda. Mas os que o conheciam mais de perto sabiam que ele tinha um coração muito grande e sempre ajudava os que dele precisavam. Era uma pessoa justa e bondosa, que adorava se cercar de seus filhos, noras, genros e, especialmente, netos em sua pequena chácara, para fazer, todos os domingos, churrascos, nos quais ele soltava suas inesquecíveis gargalhadas de felicidade.

Sala das Sessões, 17 de outubro de 2011.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Praça Carlos Ivahy Presser o logradouro público cadastrado conhecido como Praça 3148, localizado nos Bairros Santa Maria Goretti, Passo da Areia e Jardim São Pedro.

Art. 1º Fica denominado Praça Carlos Ivahy Presser o logradouro público cadastrado conhecido como Praça 3148, localizado nos Bairros Santa Maria Goretti, Passo da Areia e Jardim São Pedro, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Tabelião e líder cristão e comunitário

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.